



Análise da produção do conhecimento na interseção das áreas de Odontologia e Esporte

Sofia Frandoloso; Jeferson Roberto Rojo
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave

Odontologia;
Esportes;
Atletas;
Protetores Bucais

Keywords

Dentistry;
Sports;
Athletes;
Mouthguards

Resumo: A relação entre saúde bucal e desempenho esportivo tem despertado crescente interesse científico, mas a produção nacional sobre o tema ainda é limitada, o que justifica a necessidade de mapeamento e análise da literatura existente. Este estudo busca analisar o conhecimento, atualmente disponível no Brasil, sobre a interseção das áreas de Odontologia e Esporte. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica com buscas em 6 diferentes bases de dados, sendo elas BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), SciELO, Scopus, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e LILACS, onde foram utilizados os descritores "Esporte" AND "Odontologia". A pesquisa resultou na seleção de 32 artigos publicados entre 1999 e 2022, com destaque para o ano de 2020, que concentrou o maior número de publicações (n = 8), sendo a Revista Brasileira de Medicina do Esporte o periódico mais recorrente. O autor com maior número de trabalhos foi Victor Paes Dias Gonçalves, enquanto a principal temática abordada foi o uso de protetores bucais. Predominaram estudos descritivos, baseados em questionários e revisões bibliográficas, conduzidos majoritariamente por pesquisadores vinculados à área da Odontologia. Conclui-se que a produção nacional sobre odontologia no esporte é ainda limitada, porém aponta contribuições relevantes, ressaltando a necessidade de ampliação e qualificação das investigações na área.

Abstract: The relationship between oral health and sports performance has attracted increasing scientific interest; however, national research on the topic remains limited, highlighting the need for mapping and analyzing the existing literature. This study aims to analyze the knowledge currently available in Brazil regarding the intersection between Dentistry and Sports. A literature review was conducted through searches across six databases: BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), SciELO, Scopus, PubMed, CAPES Journals Portal, and LILACS, using the descriptors "Sport" AND "Dentistry." The search resulted in the selection of 32 articles published between 1999 and 2022, with 2020 standing out as the year with the highest number of publications (n = 8). Revista Brasileira de Medicina do Esporte was the most frequently cited journal. Victor Paes Dias Gonçalves was the most prolific author, and the main topic addressed was the use of mouthguards. Most studies were descriptive, based on questionnaires and literature reviews, and were predominantly conducted by researchers affiliated with the field of Dentistry. It is concluded that, although still limited, national research on sports dentistry presents relevant contributions, emphasizing the need to expand and enhance investigations in this area.



Introdução

No atual cenário esportivo, é evidente que uma miríade de fatores influencia não apenas a integridade física, mas também o desempenho dos atletas, deste modo se faz necessário um acompanhamento multidisciplinar que auxilie na busca por este desempenho (INCHAUSPE et al., 2020). Dentre essa multidisciplinariedade, inclui-se a odontologia, com uma especialidade destinada a atender especificamente às necessidades dos atletas: a Odontologia do Esporte. O cirurgião-dentista especializado nessa área desempenha um papel crucial, pois a saúde bucal tem um impacto direto na saúde geral do atleta, refletindo-se em sua performance (PADILHA; NAMBA, 2016).

Embora a Odontologia do Esporte seja uma área de pesquisa que vem ganhando destaque nos últimos anos, a atuação do cirurgião-dentista no setor esportivo já ocorre há décadas. Como exemplo pode-se citar a presença do dentista Mário Trigo, que acompanhou as seleções brasileiras nas Copas do Mundo de Futebol de 1958, 1962 e 1966, onde observou que os atrasos na recuperação de lesões estavam relacionados a infecções dentárias (ANDRADE et al., 2017).

No entanto, somente em 2015 foi oficialmente reconhecida a especialidade odontologia do esporte (CFO, 2024; PIRES et al., 2025). Com o reconhecimento da importância do acompanhamento odontológico na rotina do atleta, o interesse por essa especialidade tem crescido de maneira significativa, visto que se aumenta o reconhecimento de que os problemas bucais são causadores de impactos negativos no desempenho das atividades diárias e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos indivíduos (CARVALHO et al., 2020).

Além da consolidação como prática profissional, a área de pesquisa da odontologia do esporte tem apresentado desenvolvimento acadêmico. Como evidência, observa-se os levantamentos bibliográficos realizados em diferentes estudos (ANDRADE et al., 2017; LIMA et al., 2020; FRANÇA et al., 2024; CARVALHO et al., 2020; PIRES et al., 2025; GONÇALVES; DIAS; RIBEIRO, 2024). Entretanto, todos os artigos citados apresentam contribuições no formato de dados narrativos dos resultados encontrados nos estudos. Diante disso, o presente artigo propõe-se colaborar com as discussões da área apresentando um levantamento recente a partir de uma busca sistematizada da literatura, em diferentes bases indexadoras, sendo que os dados analisados são quantificados a partir de preceitos bibliométricos, com finalidade de apresentar um panorama da literatura acadêmica sobre a temática. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo busca analisar o conhecimento atualmente disponível no Brasil sobre a interseção das áreas de Odontologia e Esporte.

Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como do tipo bibliográfico sendo que suas análises são orientadas tanto qualitativamente, quanto quantitativamente. Conforme propõem Gil (2008) e Sousa et al. (2011), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade o aprimoramento e a atualização do conhecimento científico por meio da análise crítica de publicações já existentes. Quanto à abordagem de uma análise mista, envolvendo tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, Gratton e Jones (2010) sugerem que a combinação dessas abordagens pode resultar em uma compreensão mais completa e detalhada do fenômeno em estudo, permitindo destacar as contribuições únicas de cada método.

A busca bibliográfica foi realizada por dois pesquisadores durante o mês de outubro de 2023, por meio da coleta em seis bases de dados amplamente utilizadas para pesquisas: BBO (Bibliografia Brasileira de Odontologia), SciELO, Scopus, PubMed, Portal de Periódicos CAPES e LILACS. Para operacionalizar a busca, utilizaram-se os descritores controlados "Odontologia" AND "Esporte", aplicados de forma combinada e com o operador booleano AND, buscando abranger o maior número possível de produções relevantes. Não foi estabelecido um recorte temporal inicial, sendo incluídos todos os trabalhos publicados até o ano de 2022.

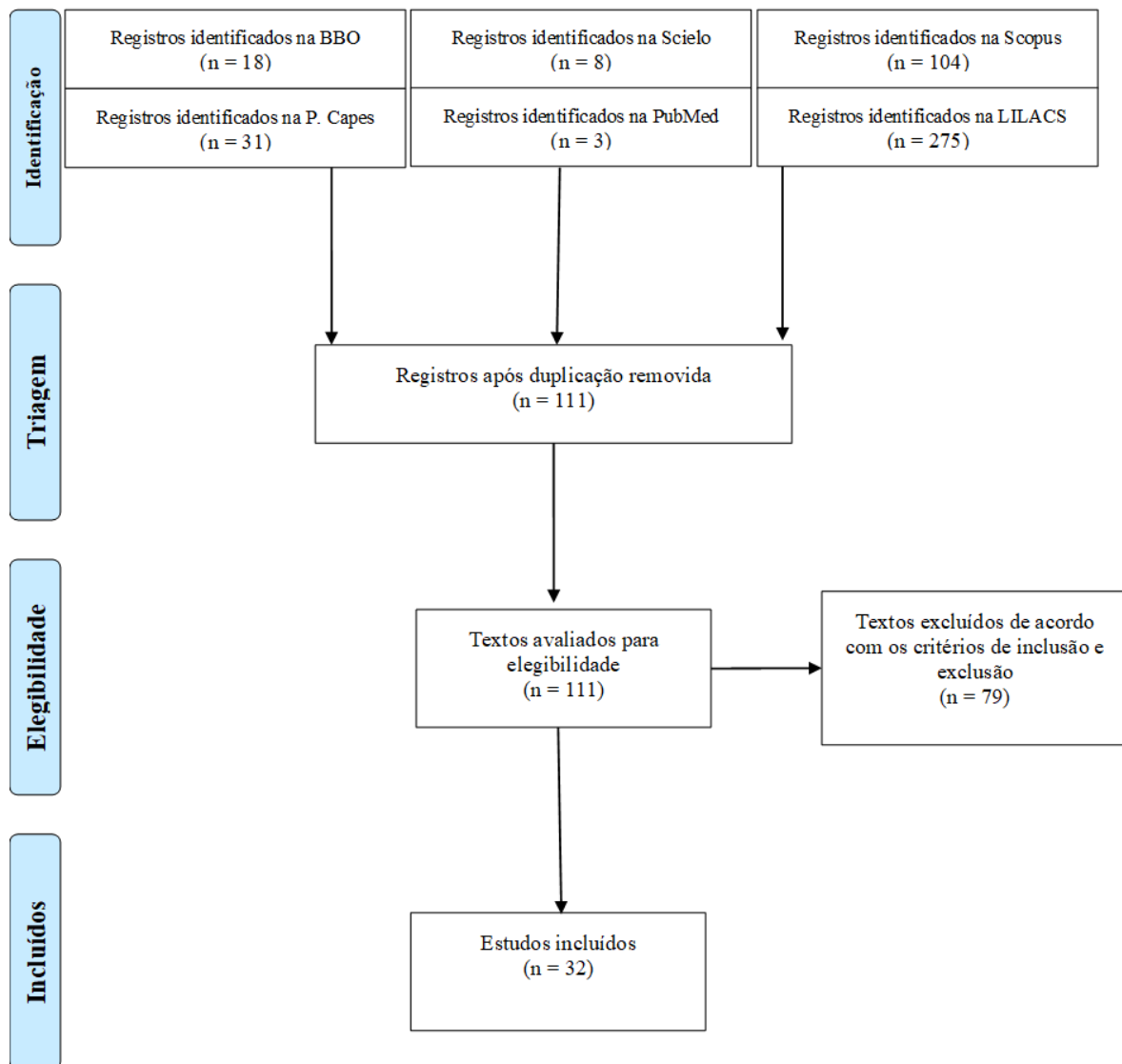
A partir das buscas realizadas, a extração dos dados foi realizada pelos dois pesquisadores de maneira independente e separada, os casos de dúvidas e divergências na aplicação dos critérios foram posteriormente discutidos. Nesse sentido, em um primeiro momento identificou-se um total de 439 manuscritos somando todas as bases de dados. Posteriormente, na fase de triagem foram desconsiderados artigos duplicados, recuperados em mais de uma base de dados, e publicações que não estavam disponíveis na íntegra, resultando em um valor de 111 arquivos.

Após, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, para execução da fase de elegibilidade, onde foram aplicados os critérios de inclusão, que foram estabelecidos com o intuito de assegurar a relevância e a adequação dos estudos ao escopo desta revisão. Foram selecionados os manuscritos disponíveis completamente independente do idioma, publicados em periódicos com revisão por pares, que abordassem diretamente a interface entre a odontologia e o esporte, aceitando todos os tipos de documentos publicados pelas revistas. Além disso, consideraram-se elegíveis as pesquisas conduzidas no Brasil ou que contassem com ao menos um autor vinculado a instituição brasileira.

Por outro lado, foram excluídos os trabalhos que tratavam dos temas de forma tangencial ou genérica, sem articulação direta entre odontologia e esporte¹. Concluída essa etapa, restaram 32 artigos para análise como pode ser verificada no fluxograma.

¹Como o objetivo do estudo foi analisar a produção realizada por pesquisadores brasileiros/vinculados a instituições nacionais, foram utilizados descritores em português, mas não se restringiu a seleção dos achados apenas nas revistas nacionais ou de textos em português.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca.

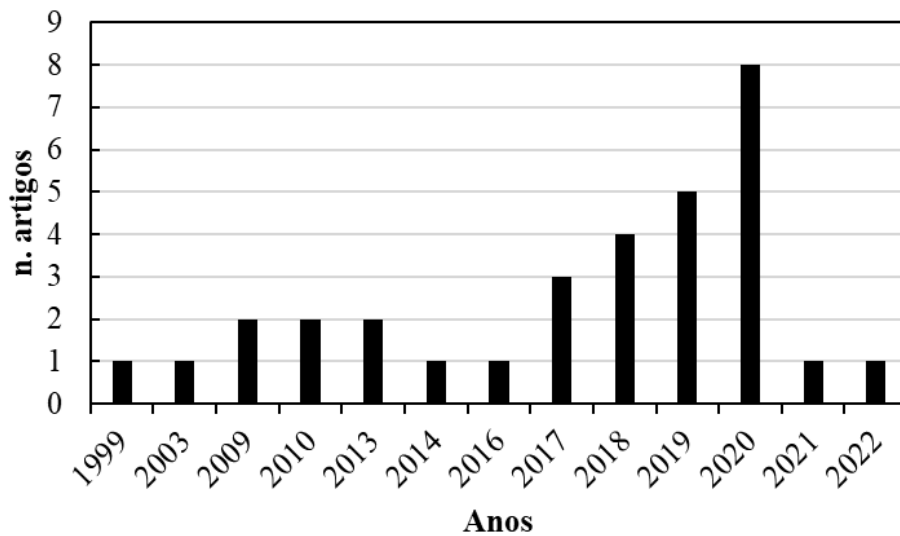


Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados de caracterização dos manuscritos como título, revista, escopo, Qualis, autor, ano, área de formação, modalidade esportiva, tema, métodos/instrumentos utilizados e tipo de pesquisa foram organizados em planilha. Os resultados foram tabulados, enumerados e analisados posteriormente por meio da Estatística Descritiva (frequência). O material coletado foi alocado em uma pasta no Google Drive possibilitando a análise do conteúdo dos estudos relatados.

Resultados e discussão

Ao analisar as informações sobre o volume anual dos artigos publicados, pode-se identificar que o primeiro estudo realizado sobre a temática foi em 1999. No entanto, durante o período analisado não apresentou uma constância no número de publicações realizadas, conforme pode ser observado na figura a seguir.

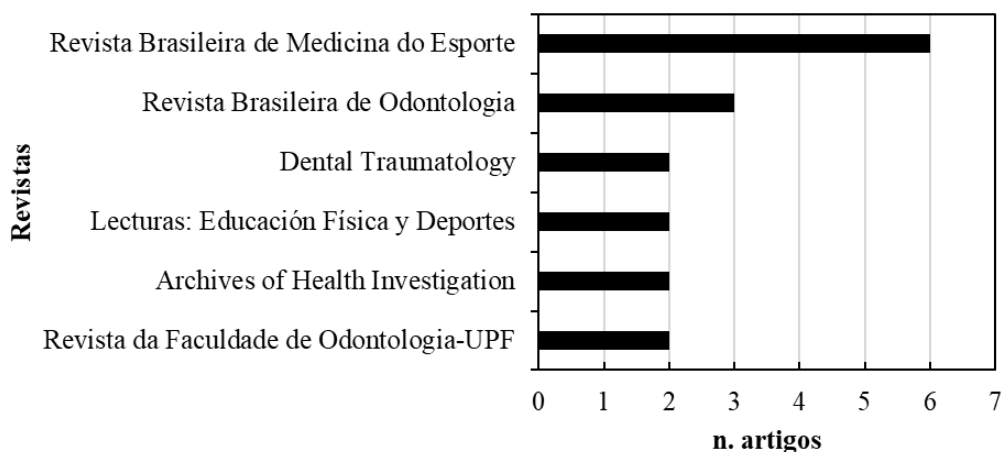
Figura 2- distribuição de artigos por ano.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados evidenciados apresentam que apesar da descontinuidade das publicações, um crescimento da publicação na área, após 2016, até o ano de 2020 é notável. O maior número de artigos publicados no período analisado foi encontrado em 2020, com um total de 8 artigos. Em seguida, encontra-se o ano de 2019, com 5 artigos, seguido por 2018, com 4 artigos publicados.

Esse aumento significativo no número de artigos publicados em 2020 pode ser atribuído ao impacto da pandemia de COVID-19. O que se sugere que em decorrência das medidas de distanciamento social e restrições de acesso a laboratórios e instalações de pesquisa podem ter levado os pesquisadores a concentrarem seus esforços na redação e publicação de material já coletado anteriormente, resultando em um aumento na produção científica nesse período. A queda das publicações no ano de 2021 também pode estar ligada a esse "boom" de publicações no ano de 2020.

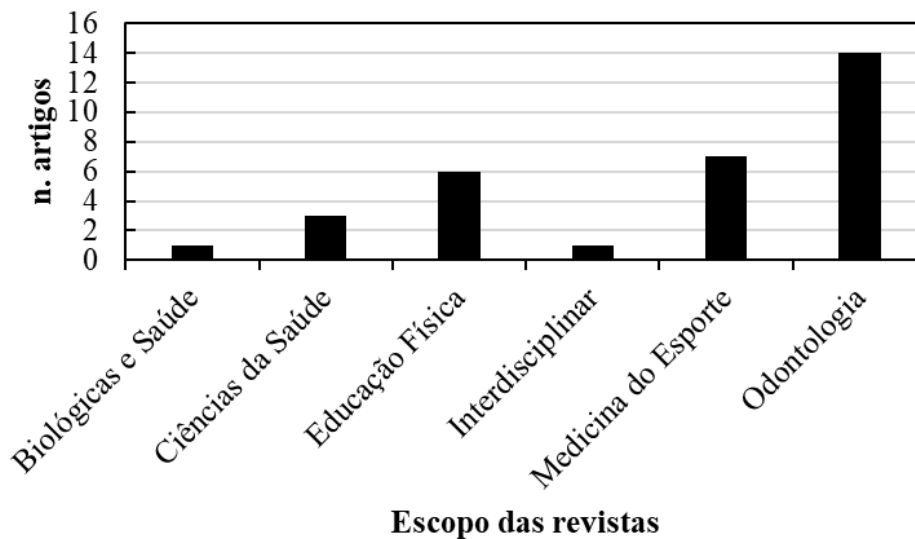
A próxima variável a ser apresentada é referente às revistas que mais publicaram sobre a temática. No total, os 32 artigos foram distribuídos em 21 periódicos.

Figura 3- número de artigos por revistas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Constatou-se que a Revista Brasileira de Medicina do Esporte, uma revista de acesso aberto de caráter inter e multidisciplinar, lidera com o maior número de artigos publicados, totalizando 6 manuscritos, (18,75%). Em seguida, destacou-se a Revista Brasileira de Odontologia. Ao analisar os dados em relação ao escopo das revistas onde foram publicados os documentos, observa-se uma predominância significativa de artigos publicados em revistas de escopo odontológico.

Figura 4- número de artigos por escopo das revistas.

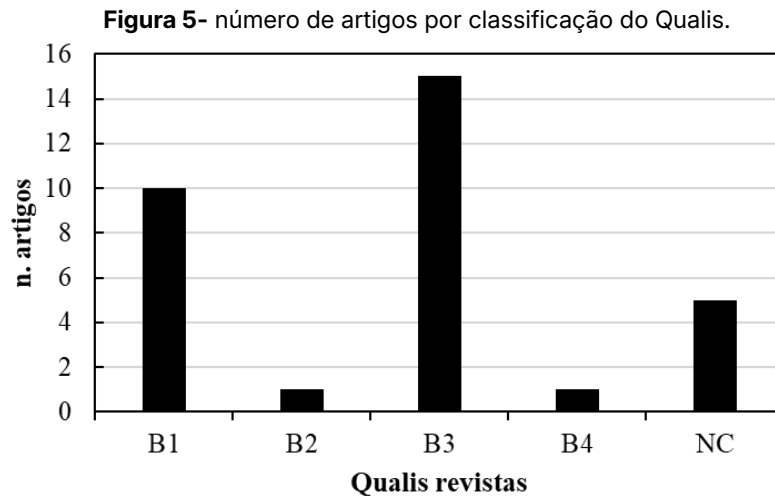


Fonte: Elaborado pelos autores

Como mencionado, a área da odontologia é predominante com um total de 16 artigos. Em seguida, encontramos 7 artigos no campo da medicina do esporte e 6 artigos na área da educação física. Esses dados revelam uma concentração considerável na produção de conteúdo científico específico em revistas especializadas em odontologia, ou seja, 50% do total analisado.

Esses resultados indicam que apesar dos estudos relacionados à odontologia do esporte serem abordados principalmente por revistas da odontologia, existe uma diversidade de periódicos que demonstram interesse na divulgação científica da área. Outro ponto evidenciado, é a preferência pela publicação em revistas de acesso aberto, que podem ser entendidas como o processo de acesso livre à informação científica (MUELLER, 2006; SILVA et al., 2016). Este cenário reflete a crescente importância dada à disseminação ampla e acessível de informações científicas, promovendo uma maior divulgação e alcance dos estudos no campo da odontologia do esporte. Deste modo, a adoção de políticas e mandatos de acesso aberto, aliada à sensibilização da comunidade científica em relação ao paradigma do acesso aberto, são fatores muito importantes (ZIMBA et al., 2019, p. 253).

Referente a estratificação do Qualis em que as revistas são classificadas, o qual, conforme esclarece o Ofício Circular nº 23/2015 – DAV/CAPES, "é um instrumento destinado a subsidiar a avaliação dos programas de pós-graduação", visando estratificar a produção científica em diferentes estratos. Outro dado relevante encontrado no presente levantamento é a inexistência de publicações classificadas em Qualis A.



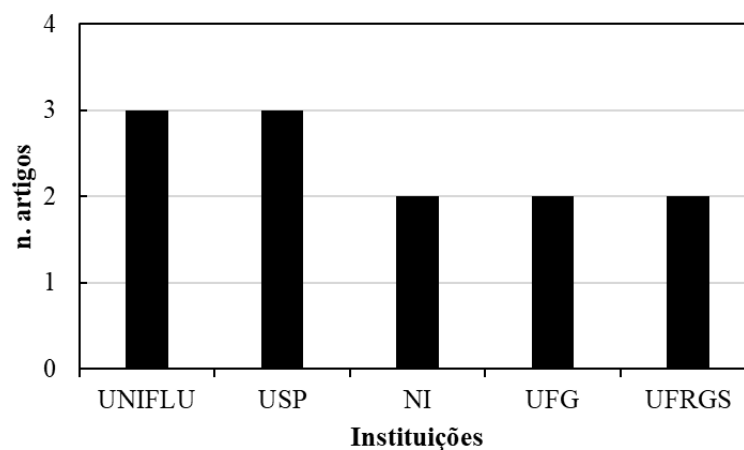
Fonte: Elaborado pelos autores

A grande maioria (15 artigos) foram publicados em revistas com Qualis B3, seguido por 10 artigos publicados em revistas com Qualis B1 e posteriormente por 5 artigos onde não foi especificado o Qualis. Entende-se, portanto, que a maioria dos artigos publicados foram em revistas com um Qualis com estratos menores. Isso pode ser atribuído ao fato de que os artigos analisados foram majoritariamente redigidos em português, uma vez que revistas da área da saúde, de Qualis superiores, tendem a publicar predominantemente em inglês, devido à sua aceitação como idioma universal. Outrossim, vale salientar que como não houve exclusão de artigos por razão de idioma de publicação, encontrou-se também 6 manuscritos em inglês e um em espanhol. De acordo com Souza et al. (2018), esse fato é observado visto que as revistas que publicam em língua portuguesa têm menor visibilidade e, por isto, são menos acessadas, lidas e citadas, logo têm menor impacto.

Ainda referente a esses dados supõe-se que os 5 artigos que foram publicados em revistas com Qualis NI (não identificado) possam ser de revistas recentes que ainda não foram classificadas no padrão Qualis, mostrando que essa área ainda está em crescimento exponencial.

A respeito das instituições responsáveis pelo desenvolvimento desses artigos, os dados que expõem as 5 instituições com maior número de artigos publicados.

Figura 6- instituições dos autores.

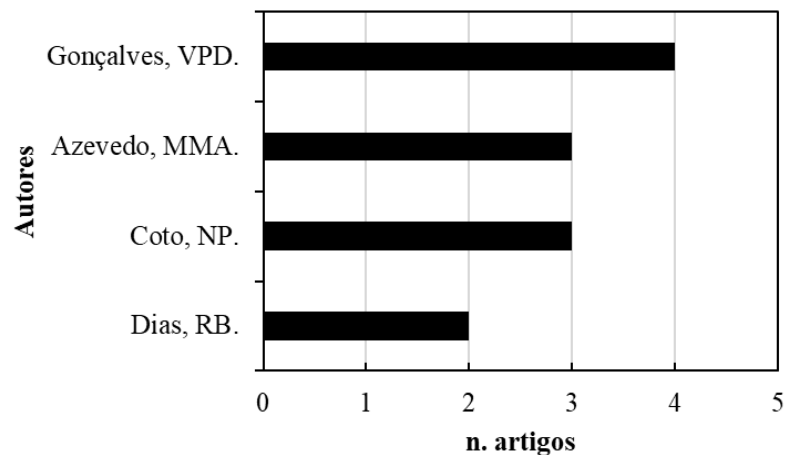


Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados evidenciam que a USP e a UNIFLU aparecem como as universidades com o maior número de artigos, totalizando três cada uma, uma constatação que se alinha com a expectativa, considerando-se que a região sudeste do Brasil concentra a maior quantidade de cursos de Odontologia (FARIA et al., 2022). Esse cenário sugere uma tendência natural de uma produção científica mais robusta nessa área. No entanto, é notável que os números das outras instituições não estão muito distantes, como é o caso da UFG, com dois artigos publicados. Isso indica que, apesar do reconhecimento de que a odontologia do esporte ainda está em fase de expansão, existe uma urgência para que as Instituições de Ensino Superior (IES) reavaliem seus currículos, incorporando a disciplina de Odontologia do Esporte (FARIA et al., 2022), de modo a promover um crescimento equitativo da produção científica nesse campo entre as diversas universidades brasileiras.

Ainda a respeito da origem da produção acadêmica sobre a odontologia e esporte, a partir dos dados levantados, diagnosticou-se um total de 131 autores, que participaram do desenvolvimento dos estudos.

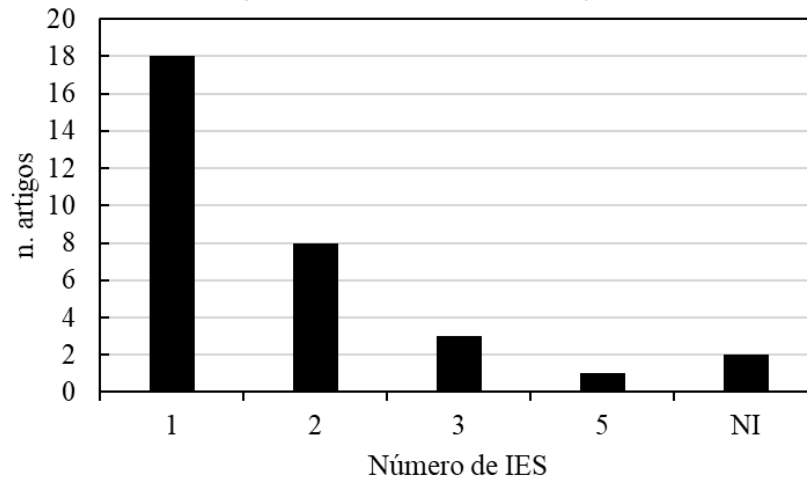
Figura 7- autores com maior publicação.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados destacam que Victor Paes Dias Gonçalves lidera com o maior número de artigos publicados, totalizando quatro. Em seguida, Marcos Menezes Alves Azevedo e Neide Coto se equiparam, ambos com três artigos publicados. É interessante observar que dois dos três autores mais prolíficos são membros da ABROE (Academia Brasileira de Odontologia do Esporte) que busca promover, com intenções científicas, acadêmicas, políticas e sociais, a Odontologia do Esporte, além de possuir representantes em quase todos os estados do Brasil (ASSIS, 2013). Além dos autores vinculados as instituições brasileiras, diagnosticou-se também, outros dois pesquisadores portugueses, um russo, um colombiano e um mexicano que fizeram parte da coautoria desses documentos.

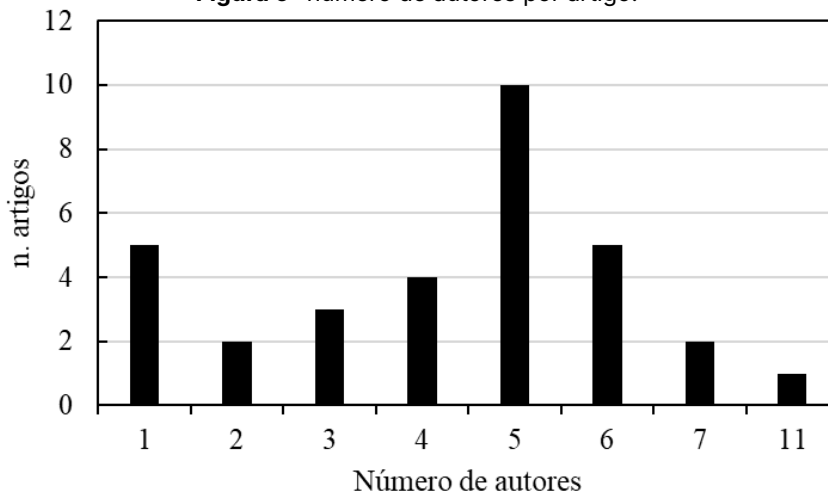
Deste modo, ressalta-se a importância dessas instituições no processo de divulgação e consolidação dessa área, esse engajamento ativo dos membros de tais associações demonstra o papel crucial que desempenham na comunidade científica, ao facilitarem a disseminação de informações e o estímulo à produção acadêmica. Outro aspecto importante para análise da produção do conhecimento é identificar o *modus operandi* do processo de desenvolvimento e disseminação científica. Nesse ponto, foi verificada a existência de colaboração acadêmica na área da odontologia do esporte.

Figura 8- número de IES por artigo.

Fonte: Elaborado pelos autores

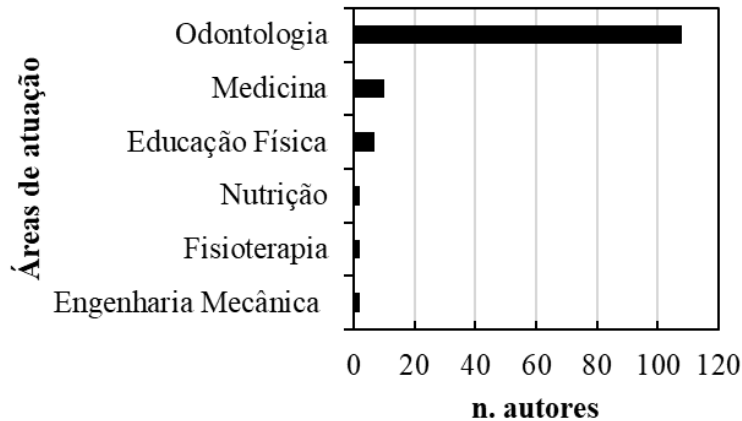
Em relação ao número de instituições por artigo, os dados revelam que a maioria dos documentos (18 no total) teve apenas uma Instituição de Ensino Superior (IES) envolvida em sua publicação, seguida por 8 artigos que contaram com o envolvimento de duas IES. Em relação a 2 artigos, não foram fornecidas informações sobre as IES envolvidas. O restante dos artigos teve três ou mais IES envolvidas em suas publicações.

Em relação ao número de autores em cada artigo, os dados corroboram a ideia de que a pesquisa e a ciência no Brasil são construídas de forma colaborativa, reunindo conhecimentos de múltiplos contribuintes.

Figura 9- número de autores por artigo.

Fonte: Elaborado pelos autores

Dessa forma, destaca-se que a maioria significativa dos artigos publicados e analisados (totalizando 10) conta com a contribuição de 5 autores, uma quantidade que é o dobro dos artigos publicados com apenas um autor (totalizando 5 artigos). Ao analisarmos a área de formação dos autores em cada artigo, observamos que predominantemente os profissionais da odontologia estão envolvidos em pesquisas sobre odontologia do esporte reafirmando uma conclusão já tida por Telma de Carvalho (2006, pág. 125) em sua pesquisa sobre a produção científica brasileira em odontologia e sua visibilidade, onde ela afirmou "Os autores brasileiros da área de odontologia privilegiam a autoria múltipla quando publicam seus artigos".

Figura 10- área de formação dos autores.

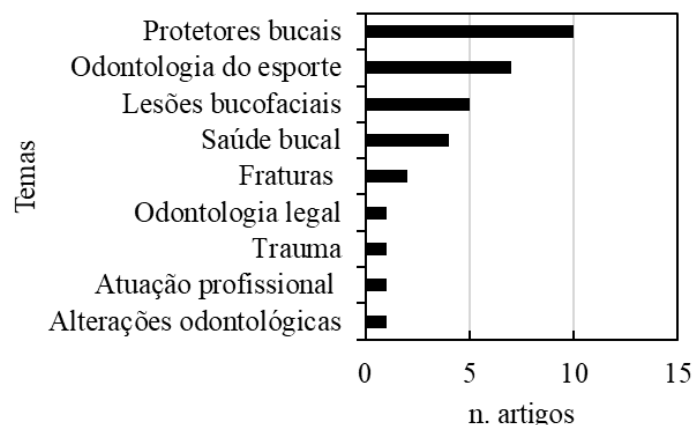
Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisarmos a área de formação dos autores em cada artigo, observamos que predominantemente os profissionais da odontologia estão envolvidos em pesquisas sobre odontologia do esporte. De acordo com os dados, 111 autores pertencem à área odontológica, seguidos por um número consideravelmente menor de 10 autores da medicina e apenas 7 autores da educação física.

Diante desse panorama, torna-se evidente a importância crucial de promover uma maior interação entre diferentes áreas disciplinares e fomentar a produção de conteúdo científico interdisciplinar. Como explicitado por Silva et al. (2022), o benefício de um acompanhamento por equipes multidisciplinares facilita um diagnóstico de pontos importantes em diferentes áreas. Além disso, esses profissionais atuando conjuntamente promovem um aumento no rendimento esportivo (FORTES et al., 2024).

A interação entre diversas áreas não apenas enriquece o campo da odontologia do esporte, mas também contribui para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema, quanto mais estudos e evidências sobre odontologia do esporte forem conduzidos em colaboração com áreas como nutrição, fisioterapia e engenharias, por exemplo, maior será a geração de conhecimento detalhado e enriquecido, beneficiando tanto os profissionais da saúde quanto os praticantes de atividades esportivas. Deste modo, há de incentivar que profissionais de outras áreas, além da odontologia, somem conhecimento a esse assunto.

Ao examinar o conteúdo dos 32 manuscritos publicados, diagnosticou-se um total de 9 temas de estudos.

Figura 11- temas de pesquisa.

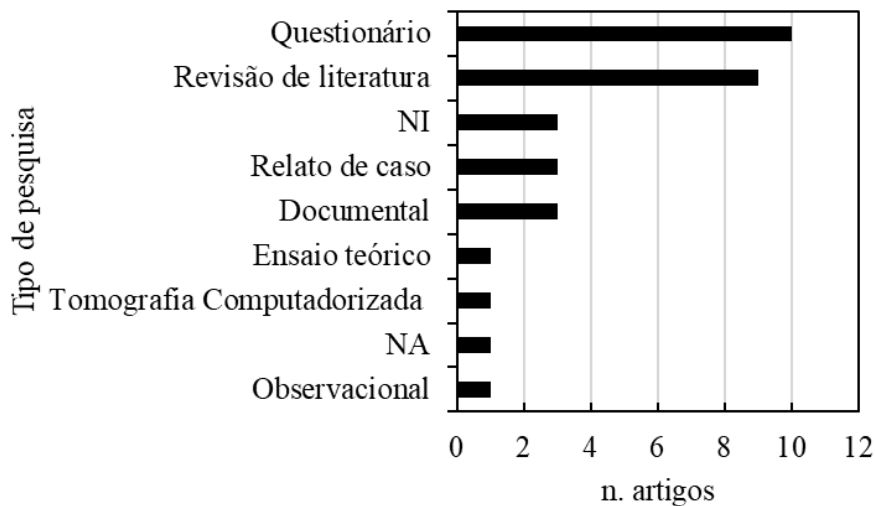
Fonte: Elaborado pelos autores

Em primeiro lugar, o tema mais abordado foi o de protetores bucais, tema presente em 10 (31,25%) dos 32 artigos analisados. Em seguida, surgem temas como odontologia do esporte e lesões buco faciais, saúde bucal, fraturas e odontologia legal.

Os protetores bucais emergem como o assunto mais abordado, possivelmente devido ao seu papel pioneiro no contexto da odontologia do esporte e as modalidades de maior interesse de pesquisadores, como será observado a seguir. No entanto, apesar da inegável importância de investigar os protetores bucais, é crucial não negligenciar outros temas relevantes na odontologia do esporte que demandam maior atenção e estudo como questões da relação entre a presença de cáries e o desempenho de atletas de alto rendimento, orientação para manutenção da saúde bucal e o tratamento de doenças que acometem a cavidade bucal (COSTA, 2009).

A respeito do tipo de pesquisa realizado nos artigos publicados e analisados, encontrou-se uma diversidade de métodos utilizados.

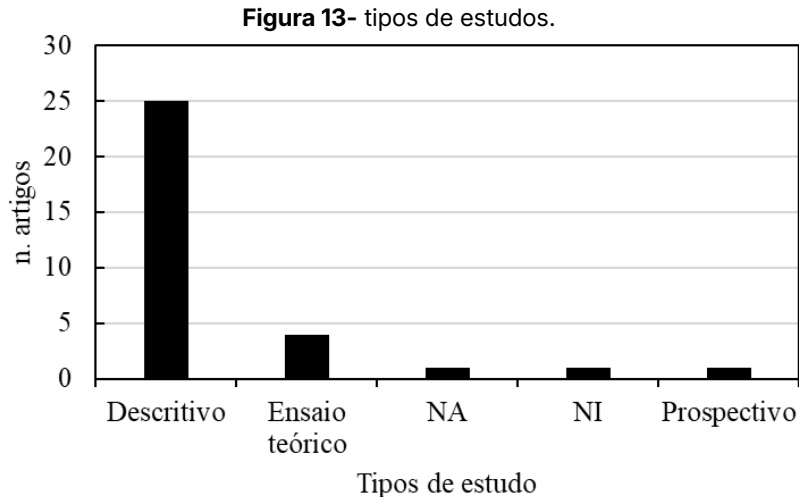
Figura 12- instrumentos de pesquisa mais utilizados.



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao examinar os dados, observa-se que o maior número de artigos (10 artigos) optou pelo método de questionário, seguido por 9 artigos que empregaram a revisão de literatura, e apenas 3 artigos que adotaram o método de relato de caso e documental respectivamente. É evidente que houve uma preferência por métodos de pesquisa mais acessíveis e menos demorados, em detrimento de abordagens mais dispendiosas e que demandam um maior investimento de tempo.

Em relação ao tipo de estudo conduzido nos artigos analisados, nota-se que a maioria deles é composta por estudos descritivos, totalizando 25 artigos, seguidos por ensaios teóricos e prospectivos.

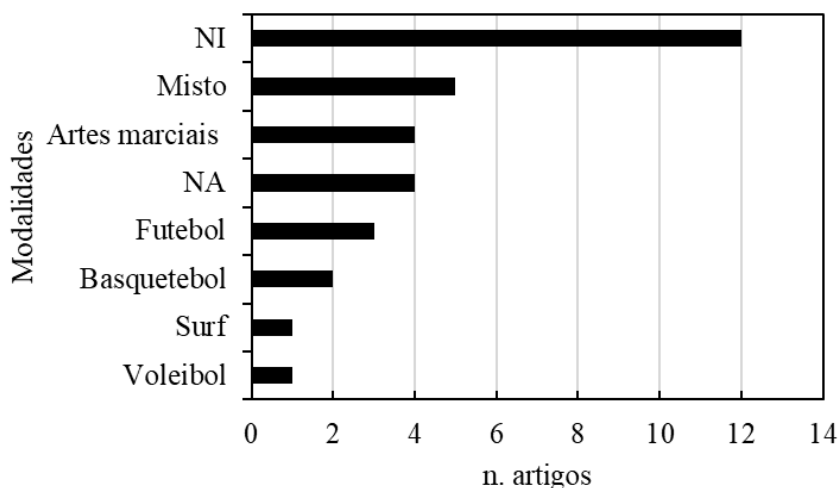


Fonte: Elaborado pelos autores

Ao examinarmos o tipo de estudo conduzido nos artigos analisados, nota-se que a maioria deles é composta por estudos descritivos, totalizando 25 artigos, seguidos por ensaios teóricos e prospectivos. Essa análise sugere que o estudo descritivo tem sido amplamente adotado devido à sua acessibilidade no meio acadêmico. O resultado encontrado no presente levantamento se torna limitado em termos de análises uma vez que os levantamentos e revisões realizados anteriormente não apresentaram análises aprofundadas que incluíssem a variável em questão.

A análise das modalidades retratadas nos artigos examinados revela uma diversidade, mas também aponta para lacunas significativas no cenário da pesquisa em odontologia do esporte no Brasil. É notável que a maioria dos artigos (12 no total) não informam a modalidade estudada.

Figura 14- modalidades esportivas mais estudadas.



Fonte: Elaborado pelos autores

Dos 20 artigos restantes, cinco deles abordam mais de uma modalidade esportiva sendo categorizado como "Misto". Além disso, destaca-se que quatro artigos se concentram exclusivamente nas artes marciais.

Esses números podem estar relacionados ao fato de que artes marciais fazem o uso fortemente de protetores bucais, onde já existem estudos que mostram a importância desse

uso. Segundo Sequeira (2005) a utilização dos protetores bucais diminui em até 80% a ameaça de trauma dental. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento atualmente disponível no Brasil sobre a interseção das áreas de Odontologia e Esporte. Para isso optou-se por realizar uma busca sistematizada de artigos publicados, analisados a partir de preceitos bibliométricos.

Como resultados principais identificou um aumento do interesse de pesquisadores pela área da odontologia do esporte, bem como que majoritariamente esses pesquisadores são oriundos da odontologia, sendo também dessa área a maior parte das revistas que publicaram sobre o tema. Outrossim, o tema mais abordado foi o de protetores bucais que pode ser influenciado pelo tipo de modalidade analisada onde se encontra esportes de contato e artes marciais.

Os dados sugerem uma transição necessária de uma visão geral para uma abordagem mais focalizada, que investigue o impacto da saúde bucal em áreas esportivas particulares. É preocupante notar que, dentre as 32 análises realizadas, várias modalidades de grande importância, onde a odontologia poderia desempenhar um papel crucial na assistência aos atletas, sequer foram mencionadas. Como um exemplo de modalidades não estudadas tem-se o atletismo, a natação, handebol, tênis, etc. Essas lacunas destacam a urgência de ampliar o escopo da pesquisa em odontologia do esporte, abordando de forma mais abrangente os diferentes contextos esportivos e seu impacto na saúde bucal dos praticantes. Algo que vem ocorrendo no contexto internacional, como indicado por Costa et al (2023) em um levantamento sobre protetores bucais e lesões que incluiu nas análises um total de 222 manuscritos. Outras revisões internacionais, também já analisaram a saúde bucal e a dieta do atleta (SCHULZE; BUSSE, 2024), saúde bucal e performance do atleta (ASHLEY et al, 2015), entre outros temas inerentes a temática.

O presente estudo supre as lacunas encontradas em revisões realizadas e publicadas anteriormente sobre a temática, superando a mera descrição narrativa das temáticas do estudo abordando os dados encontrados nos artigos a partir de uma quantificação bibliométrica dos estudos. No entanto, compreende-se que apresenta como limitante o cenário de análise, nesse sentido sugere-se que novos estudos sejam realizados a fim de identificar a produção intelectual dos pesquisadores de outros países para obter um melhor cenário de análise da produção acadêmica sobre a temática da odontologia do esporte.

Considerações finais

Conclui-se que há significativa relevância da odontologia do esporte tanto para atletas profissionais quanto amadores. É imprescindível que as pesquisas no Brasil continuem a ser conduzidas, ampliadas e direcionadas para áreas mais específicas. A disseminação abrangente do conhecimento científico nesse campo é crucial, visando alcançar um público mais amplo e promover uma compreensão mais profunda e informada dos cuidados odontológicos relacionados ao desempenho esportivo. Além disso, a interação entre a odontologia do esporte e outras disciplinas, como nutrição, fisioterapia e engenharia, promete não apenas enriquecer o conhecimento existente, mas também elevar a qualidade da assistência prestada aos atletas, contribuindo assim para o aprimoramento contínuo da saúde e do desempenho esportivo.

Referências

- ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes et al. Os desafios da odontologia no esporte: uma nova perspectiva: revisão de literatura. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 6, n. 2, p. 92–98, 2017.
- ASHLEY, P. et al. Oral health of elite athletes and association with performance: a systematic review. *British journal of sports medicine*, v. 49, n. 1, p. 14-19, 2015.
- ASSIS, Cíntia de. Os rumos da Odontologia do esporte no Brasil. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 70, n. 2, p. 160-164, 2013.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Ofício Circular nº 23/2015 – DAV/CAPES. Disponível em: <http://uploads.capes.gov.br/files/OficioCircular23-AtualizacaoQualis.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.
- CARVALHO, Paula Esteves et al. A saúde bucal na performance física de atletas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e784998129-e784998129, 2020.
- CARVALHO, Telma de. **A produção científica brasileira em odontologia e sua visibilidade nacional e internacional**. 2006. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.27.2006.tde-19032007-162347. Acesso em: 2024-06-04.
- CFO (Conselho Federal de Odontologia). **CFO promove a III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas** – ANEO. Disponível em: <http://cfo.org.br/destaques/cfo-promove-a-iii-assembleia-nacional-de-especialidades-odontologicas-aneo>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- COSTA, Mariana Pires et al. Global research trends of studies related to mouthguards and dental injuries in sports activities: a bibliometric analysis. *General dentistry*, v. 71, n. 6, p. 32-40, 2023.
- COSTA, Sueli de Souza. Odontologia desportiva na luta pelo reconhecimento. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 21, n. 2, p. 162-168, 2009.
- FARIA, Luan Viana et al. Odontologia do Esporte nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Odontologia. *Revista da ABENO*, v. 22, n. 2, p. 1648-1648, 2022.
- FORTES, J. R. de L. et al. A importância do cirurgião-dentista no âmbito esportivo. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 9, p. e74315, 2024.
- FRANÇA, Gescica Natália Matias et al. ODONTOLOGIA DO ESPORTE ALÉM DOS PROTETORES BUCAIS: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 226-238, 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, E.; DIAS, J. V.; RIBEIRO, I. P. OS IMPACTOS DA MÁ OCLUSÃO NA PERFORMANCE DOS ATLETAS. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 2, p. 1-9, 2024.
- GRATTON, C.; JONES, I. **Research methods for sports studies**. Routledge, 2010.
- INCHAUSPE, Ramiro Marques et al. The multidisciplinary team in sports: a narrative review. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 1, p. e1760-e1760, 2020.
- LIMA, Ana Caroline Alayon et al. Odontologia do esporte: revisão de literatura. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 8, n. 12, p. 836-845, 2020.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciência da informação*, v. 35, p. 27-38, 2006.

- PADILHA, C.; NAMBA, E. L. **Introdução A Odontologia do Esporte**. In: NAMBA, E. L.; PADILHA, C. *Odontologia do Esporte: Um novo caminho. Uma nova especialidade*. Editora Ponto, 2016. p. 32-53.
- PIRES, Catarina Lavor et al. PROTETORES BUCAIS NA PREVENÇÃO DE LESÕES MAXILOFACIAIS NO FUTEBOL: REVISÃO NARRATIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 3, p. 1965-1984, 2025.
- SCHULZE, Antina; BUSSE, Martin. Sports Diet and Oral Health in Athletes: A Comprehensive Review. **Medicina (Kaunas, Lithuania)**, v. 60, n. 2, p. 319, 2024.
- SEQUEIRA, Erika. **Odontologia desportiva: o esporte e a saúde bucal**. 2005. Disponível em: <<http://www.saudetotal.com.br/artigos/saudebucal/odontodesportiva.asp>> Acesso em: 26 de abril 2024.
- SILVA, Danyelle Mayara et al. O retrato situacional das revistas científicas brasileiras. **Cadernos BAD**, v. 2, p. 116-124, 2016.
- SILVA, Marcelo de Oliveira Gomes et al. Atuação do profissional de educação física e da equipe multidisciplinar esportiva. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, p. 1-3, 2022.
- SOUZA, Ângelo Ricardo de et al. Qualis: construction of an index for the Education journals. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 1, p. 219-231, 2018.
- SOUZA, Juliano de; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Por uma sociologia da produção científica no campo acadêmico da Educação Física no Brasil. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 17, n. 2, p. 349-360, 2011.
- ZIMBA, Horácio Francisco et al. Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica. **Ciência da Informação**, v. 48, p. 246-254 n. 3, 2019.